

Funaro espera o apoio do Fundo

Os credores do Brasil no Exterior não terão outra saída que não refinar a parte do que o Brasil tem de pagar de encargos da dívida externa para o próximo ano. É o que declarou o ministro Dilson Funaro, da Fazenda, em longa entrevista à imprensa no Palácio do Planalto. O ministro disse que está otimista com a possibilidade de realização de um bom acordo com os banqueiros, para o que, segundo espera, vai contar, inclusive, com o apoio do Fundo Monetário Internacional (FMI), que está neste momento retocando um relatório que será favorável ao Brasil.

O ministro disse que a situação da dívida brasileira com o Clube de Paris será mesmo avaliada por aquela entidade ainda este mês, por volta do dia 18 ou 19. Ele espera, também neste caso, que a avaliação seja positiva para o Brasil e, mais uma vez, sob influência do relatório do FMI.

Funaro disse que a situação externa da economia brasileira tende à completa estabilidade. E atribuiu a maus brasileiros as notícias, segundo



Funaro aponta mentira

4-7-86

ele absolutamente inverídicas, de que as reservas externas do País estão caindo continuamente, atingindo a níveis perigosos.

"O nível atual das reservas externas do País — garantiu — é de US\$ 5 bilhões.

Para o ministro Funaro, os níveis das reservas estão baixos por que o

País teve de importar mais, e as exportações sofreram quedas significativas em função de especulações sobre a máxi. Aliás, estas especulações, segundo ele, também fizeram com que os importadores antecipassem suas compras, sobrecarregando a balança comercial e reduzindo o superáviz. Mas estes problemas, assinalou, já estão superados. O ritmo das importações já se acomodou e as exportações estão voltando a crescer — informou.

Nós estamos superando os problemas externos — disse Funaro — e vamos realizar uma boa renegociação da dívida. Os banqueiros sabem que o Brasil não pode continuar remetendo para o Exterior US\$ 12 bilhões todo ano. Nos últimos cinco anos, nós remetemos nada menos que US\$ 57 bilhões e recebemos na forma de investimentos apenas US\$ 19,8 bilhões de dólares.

Para o ministro, há um amplo espaço de negociação com os credores do Brasil no Exterior. "E este espaço será utilizado plenamente".